

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250527



978-65-85376-68-6



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101
CAPÍTULO 11.....	113
ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE	113
CAPÍTULO 12.....	125

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	125
CAPÍTULO 13.....	140
HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....	140
CAPÍTULO 14.....	160
SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES	160
CAPÍTULO 15.....	173
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
CAPÍTULO 16.....	182
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA	182
CAPÍTULO 17.....	197
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	197
CAPÍTULO 18.....	212
USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	212
CAPÍTULO 19.....	227
USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO	227
CAPÍTULO 20.....	240
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....	240
CAPÍTULO 21.....	250
FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	250
CAPÍTULO 22.....	265
ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE.....	265
CAPÍTULO 23.....	284
METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....	284

CAPÍTULO 1

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REPRODUCTIVE PLANNING AND SEXUAL RIGHTS: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

 **10.56161/sci.ed.20250527C1**

Carla Waleska Gomes de Araújo

Mestrado em Educação e Doutorado pela Estácio de Sá

Layra Christina de Souza Rabelo

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

Emanuelle Ribeiro Lisboa Prasto Martins

Psicóloga pela Unigranrio e Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo

<https://orcid.org/0009-0004-3140-0135>

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

Karen Julianne Frazão dos Santos Iwata

Graduanda em Medicina pela FASEH

Raísha Ciane Dias Marinho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<https://orcid.org/0009-0004-1122-9449>

Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos

Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e pós-graduanda em Direito Médico e da Saúde pela Faculdade Iguazu

CAPÍTULO 11

ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE

HUMANIZED ATTENTION TO MOTHER-BABY BONDING IN THE CONTEXT OF
BREASTFEEDING: PERSPECTIVES FOR HEALTH PRACTICE

 **10.56161/sci.ed.2025052711**

Aliny Nunes da Cruz

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4912-432X>

Juceli Inácia Pereira da Silva Costa

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9093-5576>

Keila Pedraça Carvalho de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1505-3022>

Bruna Keiko Yoshino Barros

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8751-3014>

Iany Eduarda Borges Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7222-0179>

Lucas Henrique Figueiredo Rocha

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0147-5150>

Júlia Alves de Miranda Pinto

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4328-4343>

Italo Renan Vieira Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3019-6878>

Bianca Teshima de Alencar

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6812-3494>

Rosane Maria Andrade Vasconcelos

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4746-1448>

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a experiência do planejamento e execução de um evento online cujo intuito era contribuir com a integração entre a consultoria em aleitamento materno e a abordagem do cuidado centrado na família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao projeto de extensão Entardecer Científico da UNEMAT. A atividade ocorreu em 3 de junho de 2025, via StreamYard, com transmissão pelo YouTube, duração de duas horas e oferta de 160 vagas. Participaram 79 inscritos; 44 responderam um formulário eletrônico com cinco questões objetivas (mínimo de 60% de acertos para certificação) e campos abertos para comentários. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva simples e as respostas qualitativas submetidas à análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** O evento registrou 79 inscritos; 44 responderam ao formulário. Entre eles, 40 obtiveram 60% de acertos, garantindo certificado. As questões avaliaram competências empreendedoras em consultoria de amamentação, planejamento de negócios, trabalho interprofissional e desafios do desmame. Resultados indicam boa assimilação geral, mas necessidade de aprofundar temas analíticos e práticos futuros. **CONCLUSÃO:** A amamentação transcende a nutrição, sendo prática afetiva, social e cultural. A integração da consultoria em aleitamento ao cuidado centrado na família fortalece o vínculo mãe-bebê, aumenta a confiança materna e favorece o aleitamento exclusivo até seis meses. O formato on-line demonstrou eficácia para disseminar informações, mas destaca-se a necessidade de capacitações prolongadas, interdisciplinares e culturalmente sensíveis que desenvolvam habilidades técnicas e comunicacionais, garantindo suporte integral à mulher lactante e sua rede de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Relação familiar; Educação em saúde; Aleitamento materno; Apoio emocional; Empatia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the experience of planning and executing an online event aimed at contributing to the integration between breastfeeding consultancy and the family-centered care approach. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study, in the form of an experience report, linked to the UNEMAT extension project Entardecer Científico. The activity took place on June 3, 2025, via StreamYard, with live streaming on YouTube, lasting two hours and offering 160 spots. A total of 79 people registered; 44 completed an online form containing five multiple-choice questions (with a minimum score of 60% required for certification) and open-ended fields for comments. Quantitative data were analyzed using simple descriptive statistics, while qualitative responses underwent thematic content analysis. **RESULTS:** The event had 79 registered participants; 44 responded to the form. Among them, 40 achieved at least 60% accuracy, qualifying for certification. The questions assessed entrepreneurial competencies in breastfeeding consultancy, business planning, interprofessional work, and weaning challenges. Results indicate good overall understanding, but highlight the need for deeper exploration of future analytical and practical topics. **CONCLUSION:** Breastfeeding goes beyond nutrition, representing an affective, social, and cultural practice. The integration of breastfeeding

consultancy with family-centered care strengthens the mother–baby bond, increases maternal confidence, and supports exclusive breastfeeding up to six months of age. The online format proved effective for disseminating information, but it underscores the need for prolonged, interdisciplinary, and culturally sensitive training to develop both technical and communication skills, ensuring comprehensive support for breastfeeding women and their support networks.

KEYWORDS: Family relationship; Health education; Breastfeeding; Emotional support; Empathy.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação representa um componente fundamental para a promoção da saúde infantil, ao fornecer os nutrientes necessários, fortalece o sistema imunológico do recém-nascido e consolida o vínculo afetivo entre mãe e filho. Embora políticas públicas venham sendo ampliadas para estimular o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, desafios persistem no cotidiano das mulheres, como o retorno precoce às atividades laborais, a ausência de informação qualificada e o suporte limitado à lactante (Oliveira; Mendes; Barbosa, 2021).

A baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo afeta a saúde pública, aumentando casos de infecções infantis e custos hospitalares. A consultoria em amamentação é eficaz ao oferecer suporte emocional e técnico, fortalece o vínculo mãe-bebê e promove a continuidade do aleitamento (Souza; Ayres, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), cerca de 45% dos bebês no Brasil são amamentados exclusivamente até os seis meses, número abaixo do ideal para essa etapa. A amamentação exclusiva contribui para a redução da mortalidade infantil e protege contra infecções, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional. No entanto, fatores como falta de apoio, retorno precoce ao trabalho e desinformação dificultam a adesão plena a essa prática, ao evidenciar a necessidade de suporte integrado às lactantes.

Frequentemente, o cuidado oferecido à mulher lactante restringe-se ao aspecto técnico, desconsiderando os fatores emocionais, sociais e culturais envolvidos nesse processo. Nesse contexto, a consultoria familiar em amamentação se configura como uma abordagem humanizada, que valoriza o acolhimento, a escuta sensível e o apoio integral à mulher e sua rede de apoio (Silva; Santos; Ferreira, 2022).

Mais do que uma prática nutricional, o aleitamento materno configura-se como uma experiência relacional profunda, que fortalece os vínculos afetivos entre mãe e bebê desde os primeiros momentos de vida. Ao envolver trocas emocionais, contato pele a pele e comunicação não verbal, a amamentação contribui de maneira significativa para o desenvolvimento

psicoemocional da criança e para o sentimento de competência materna (Santos; Silva; Souza, 2018).

A presença de profissionais capacitados que utilizam a escuta empática, aliados à abordagem centrada na família, favorece a autonomia da mulher no cuidado com o filho e na tomada de decisões quanto à amamentação. A integração entre o aconselhamento em aleitamento e o cuidado familiar tem demonstrado impactos positivos na confiança materna, na superação de dificuldades iniciais e na continuidade do aleitamento exclusivo (Ribeiro; Cunha, 2021).

Além disso, é imprescindível considerar os aspectos culturais e sociais que influenciam a prática da amamentação. As crenças familiares, os saberes populares e os valores da comunidade impactam significativamente as escolhas das mulheres no período do puerpério. Pesquisas revelam que a valorização desses contextos, quando aliada a informações científicas acessíveis, favorece um cuidado mais ético, respeitoso e centrado nas reais necessidades da nutriz (Ferreira et al., 2020).

Estudos indicam que aproximadamente 60% das mulheres relatam que crenças e tradições culturais influenciam suas decisões sobre a amamentação durante o puerpério, afetando a duração e a forma como o aleitamento é praticado. Esse impacto evidencia a necessidade de profissionais de saúde considerarem esses contextos culturais para oferecer um suporte mais eficaz e respeitoso às lactantes (Lima et al., 2021).

Com isso, a atuação dos profissionais de saúde deve ir além das orientações técnicas, incorporando um olhar mais amplo e sensível aos significados e sentimentos vivenciados pelas mulheres durante a amamentação. Consultores especializados e a equipe de enfermagem possuem papel essencial na promoção de um ambiente acolhedor, no qual a mulher se sinta segura, apoiada e fortalecida em seu processo de cuidar e alimentar seu filho (Souza; Ayres 2023).

Diante dessas considerações, o presente relato objetiva descrever a experiência do planejamento e execução de um evento online cujo intuito era contribuir com a integração entre a consultoria em aleitamento materno e a abordagem do cuidado centrado na família.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, vivenciado pela comissão organizadora de um evento online promovido pelo projeto de extensão Entardecer Científico, institucionalizado por uma universidade estadual pública do interior de Mato Grosso, concentrou-se na vinculação mãe bebê no contexto da amamentação e seus impactos e

perspectivas para a prática em saúde. Neste sentido, o relato de experiência descreve as experiências vividas pela pessoa, com o objetivo de contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O projeto de Extensão Entardecer científico é um grupo de docentes, discentes, profissionais técnicos da educação superior e membros da comunidade externa interessados em promover a interlocução entre a universidade e a sociedade, de forma a contribuir com a inclusão de grupos sociais, ampliando assim, a oportunidade educacional e o acesso aos processos de formação e de qualificação promovidos pela universidade. A ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão, prática educativa, cultural e científica, entrelaçada ao ensino e pesquisa, para aquisição de conhecimentos diversos, cujo propósito é ampliar a visão de mundo da sociedade, do aluno, do professor, do técnico e das pessoas que participam das suas ações (UNEMAT, 2025).

Para o evento relacionado à atenção humanizada à vinculação mãe bebê no contexto da amamentação, foram formadas comissões organizadoras compostas por membros, incluindo discentes, docentes e membros da comunidade externa, denominadas de protagonistas do projeto de extensão, sob a orientação da coordenadora do projeto.

A palestra ocorreu pela plataforma de reuniões do StreamYard e foi transmitida pelo canal do YouTube do Projeto Entardecer Científico na data de 03 de junho de 2025, no horário das 18:00 às 20:00 horas, horário oficial de Mato Grosso. Ofertou-se 160 vagas para o público-alvo. A palestrante possui expertise em Manejo do Aleitamento Materno e Consultoria em Amamentação.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, o estudo respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

O evento teve uma duração de duas horas, incluindo os momentos de interação entre palestrante e participantes. Ao término, a presença foi registrada por meio de um instrumento de avaliação on-line com o intuito de coletar percepções e opiniões dos participantes, ademais, era necessário responder corretamente 60% das perguntas sobre a temática para garantir a emissão do certificado do evento. As informações obtidas possibilitaram a análise de aspectos relevantes acerca da experiência proporcionada pela atividade.

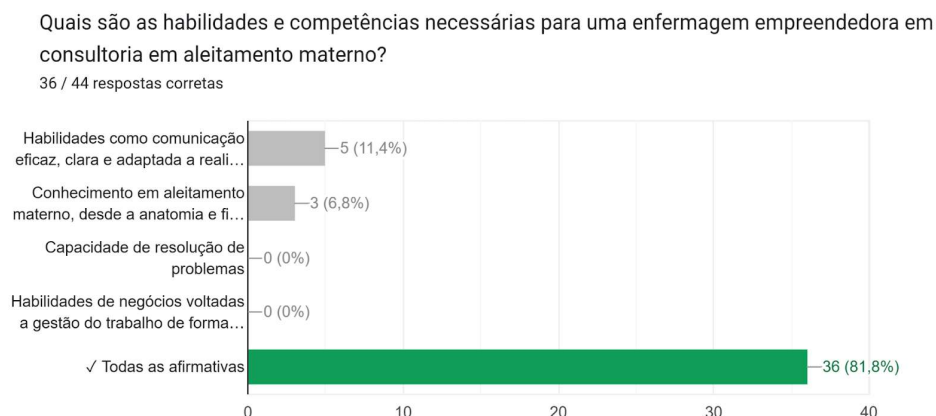
No total, foram registrados 79 inscritos, dos quais 44 responderam o formulário de avaliação, uma ferramenta extremamente enriquecedora, considerando que permite analisar a

compreensão dos participantes sobre a apresentação e seu maior interesse pela palestra. Desses, 40 participantes (90,9%) obtiveram aproveitamento igual ou superior a 60% de acertos, portanto, foram elegíveis para receber o certificado. Esse dado evidencia uma taxa satisfatória de assimilação dos conteúdos apresentados, reforçando a efetividade da palestra.

Em relação ao perfil de atuação dos participantes, 72,7% dos respondentes se identificaram como discentes de graduação em Enfermagem, seguidos por profissional de serviço, discentes de curso técnico, discentes de pós-graduação, docentes, preceptores, profissionais técnicos de nível superior e servidora pública e técnico de enfermagem. Essa diversidade de públicos confirma o caráter inclusivo e multidisciplinar da ação, além de evidenciar a conexão com o público externo e o alcance social da iniciativa.

As questões inseridas no formulário foram realizadas com base nos principais tópicos abordados pela palestrante, visando a compreensão crítica dos telespectadores a respeito da consultoria em amamentação.

Esse enunciado (Figura 1) buscou avaliar o entendimento dos participantes sobre os fundamentos que sustentam a prática empreendedora da enfermagem a respeito da consultoria



em aleitamento materno. O número elevado de acertos (81,8%) sugere uma boa assimilação do conteúdo com as competências exigidas para a área de atuação, como comunicação, empatia, conhecimento científico e visão estratégica.

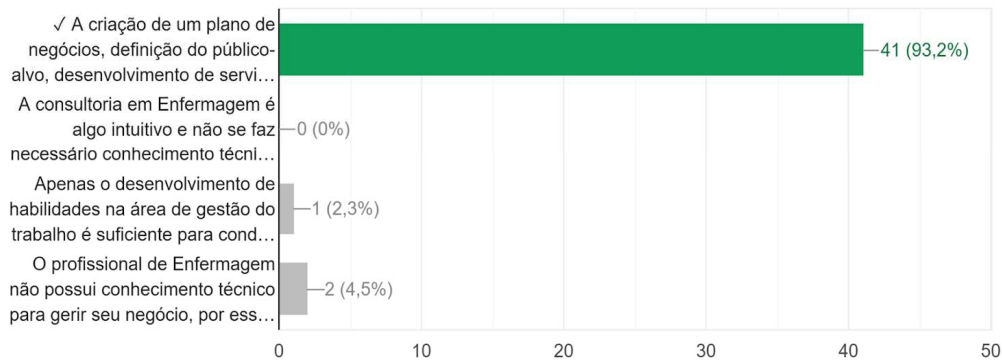
Figura 1 - Questão sobre as habilidades e competências necessárias para uma Enfermagem empreendedora em consultoria em aleitamento materno.

Fonte: Autoria própria, 2025.

A segunda questão (Figura 2) apresentou o maior índice de acertos da avaliação, indicando excelente compreensão por parte dos respondentes. A pergunta exigia conhecimento

Como o Enfermeiro(a) pode desenvolver um negócio de consultoria em aleitamento materno?

41 / 44 respostas corretas



sobre etapas fundamentais do processo de criação de um negócio na área da saúde, abordando desde o planejamento estratégico até aspectos legais e operacionais e seu desempenho reflete a relevância do tema para a prática profissional.

Figura 2 - Questão sobre como o Enfermeiro(a) pode desenvolver um negócio de consultoria em aleitamento materno.

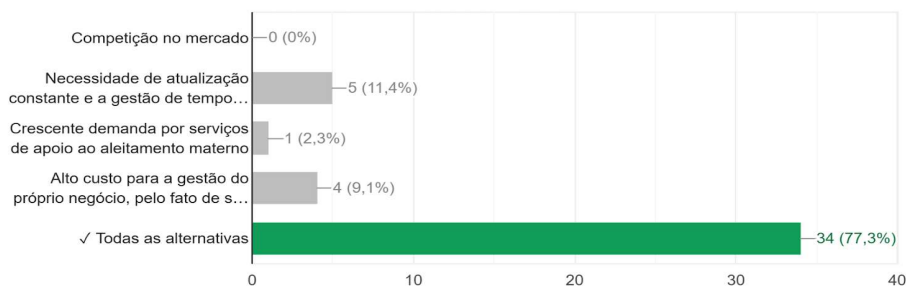
Fonte: Autoria própria, 2025.

Com um número levemente inferior de acertos em comparação às demais, esta questão (Figura 3) tratava de uma dimensão mais analítica do tema, exigindo dos participantes uma reflexão crítica sobre o contexto atual do empreendedorismo em saúde. Os erros podem indicar que os participantes enfrentam maior dificuldade em integrar os desafios enfrentados na prática com as oportunidades emergentes a expansão de nichos de mercado na atenção materno-infantil.

Figura 3 - Questão sobre os desafios e oportunidades para Enfermeiros(as) empreendedoras em consultoria em aleitamento materno.

Quais são os desafios e oportunidades para Enfermeiros(as) empreendedoras em consultoria em aleitamento materno?

34 / 44 respostas corretas



Fonte: Autoria própria, 2025.

O desempenho expressivo nesta questão (93,2%), apresentado na figura 4, sugere que os participantes compreenderam bem a importância do trabalho em equipe e da atuação interprofissional na atenção à saúde da mulher e da criança. A alta taxa de acertos indica que o conceito de colaboração entre diferentes áreas do cuidado foi bem abordado e reconhecido.

Figura 4 - Questão sobre como um Enfermeiro(a) empreendedor em consultoria em aleitamento materno pode trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde.



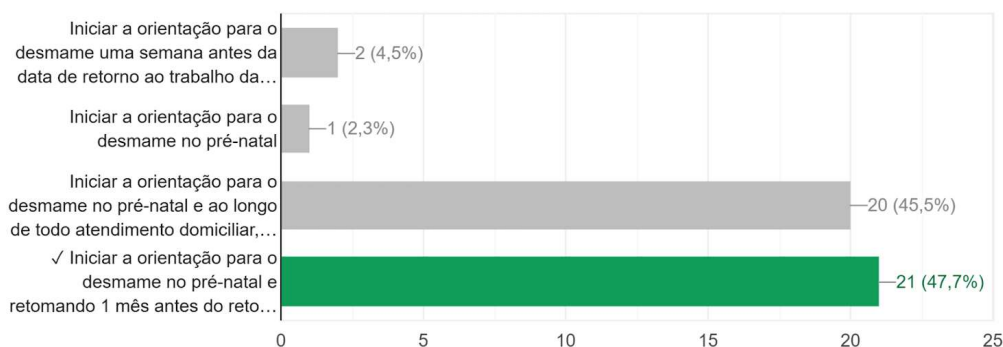
Fonte: Autoria própria, 2025.

Esta foi a questão com menor percentual de acertos (Figura 5), indicando maior grau de dificuldade por parte dos respondentes. A pergunta exigia um entendimento sensível e técnico sobre uma situação complexa e frequentemente desafiadora para as mães: o desmame associado ao retorno ao trabalho. A baixa performance pode estar associada a uma menor familiaridade prática dos participantes com esse tipo de situação.

Figura 5 - Questão sobre como apoiar uma mãe que deseja desmamar seu bebê e voltar à jornada de trabalho fora do domicílio.

Como posso apoiar uma mãe que deseja desmamar seu bebê e voltar a jornada de trabalho fora do domicílio?

21 / 44 respostas corretas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Dessa forma, as respostas nos permitem identificar os pontos de maior assimilação e aqueles que demandam maior atenção pedagógica em futuras atividades formativas. O desempenho geral foi satisfatório, com destaque para os temas relacionados ao empreendedorismo e à atuação interprofissional. Além disso, coletar essas informações é fundamental para entender o perfil dos telespectadores, o alcance de nossas palestras e nos ajuda a melhorar continuamente para os próximos eventos.

Quanto aos resultados qualitativos, a palestra foi amplamente considerada relevante, inspiradora e esclarecedora. Os participantes relataram que o conteúdo contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional e ampliação dos conhecimentos a respeito do aleitamento materno. Um dos depoimentos afirmou: “Contribuirá no desenvolvimento de habilidades de acolhimento e técnica especializada, além de que melhorou a minha visão sobre o assunto. Outro comentário: “Uma visão holística do cuidado mãe e bebê. Da importância de um profissional qualificado para realizar atendimento”. Também foram observadas mudanças positivas nos estudantes extensionistas, que relataram avanços em competências como comunicação, organização, trabalho em equipe e escrita científica. Evidencia-se que o projeto alcançou um de seus principais objetivos: promover transformação social ao incentivar práticas mais humanas, empáticas e colaborativas nos campos da saúde, educação e gestão.

4. DISCUSSÃO

A alta participação no evento (79 inscritos) demonstra que há clara demanda por conhecimento em amamentação entre profissionais de saúde. Esse engajamento por si só já

indica a relevância do tema para a formação, conforme apontado por estudos que associam capacitação a melhores práticas e conhecimentos sólidos em aleitamento materno (Jesus; Oliveira; Moraes., 2017).

Os resultados apontam que, apesar de terem assimilado parte significativa do conteúdo teórico, os participantes ainda apresentam lacunas em relação às práticas clínicas, especialmente no manejo técnico da amamentação. Isso está alinhado com o estudo de Campos et al. (2016) que demonstrou que treinamentos teórico-práticos com duração acima de 18 horas elevam o conhecimento, as habilidades e práticas profissionais em aleitamento materno. Esses dados traduzem o bom domínio conceitual dos profissionais, mas desempenho limitado nas técnicas de suporte.

A literatura nacional demonstra que a estrutura institucional e os protocolos da atenção primária fortalecem práticas de promoção ao aleitamento (Oliveira; Camacho, 2005). Um estudo conduzido em unidade de saúde em Uberaba (MG) mostrou que 96,5% dos enfermeiros relataram orientar gestantes, mas essa prática não estava correlacionada com seu nível de conhecimento (Bessa et al., 2011). Essa disparidade reforça a necessidade de integrar orientações constantes à formação técnica, promovendo também o empoderamento profissional.

A discussão sobre o impacto emocional da amamentação foi enriquecida pela relevância de hormônios como a ocitocina, que favorece o vínculo mãe-bebê, regula o estresse e pode reduzir sintomas de depressão pós-parto. Assim, as iniciativas educativas devem ir além do aspecto técnico, incluindo a dimensão afetiva e que têm respaldo teórico evidente (Silva, 2025).

Um exemplo é a formação com base no modelo de aconselhamento, como o proposto pela OMS (curso de 40 horas), este tem eficácia comprovada no aumento da duração da amamentação e pode contribuir para um melhor desenvolvimento do vínculo afetivo (Bueno; Teruya, 2004).

As limitações incluem o viés voluntário e ausência de mensuração de impacto longitudinal. Futuros programas devem avaliar indicadores como duração do aleitamento exclusivo, satisfação materna e adesão aos 10 passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Além disso, sugere-se capacitação contínua e conteúdos práticos e institucionais renovados aos enfermeiros que prestam atendimento à este segmento, para que possa contribuir de forma significativa na relação materno infantil e na saúde da mulher de forma geral.

5. CONCLUSÃO

A amamentação, enquanto prática essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil, transcende o ato nutricional, configurando-se como um processo afetivo, cultural e social profundamente significativo para a mulher e sua família. A integração da consultoria em aleitamento materno com a abordagem do cuidado centrado na família revela-se uma estratégia potente para fortalecer o vínculo mãe-bebê, promover a autonomia da mulher e favorecer a continuidade do aleitamento exclusivo.

Diante dos desafios enfrentados pelas lactantes, como o retorno precoce ao trabalho, a desinformação e a influência de crenças culturais, é fundamental que os profissionais de saúde adotem uma postura empática, acolhedora e sensível às singularidades de cada contexto. A escuta qualificada, o reconhecimento das subjetividades e o apoio à rede familiar tornam-se pilares para um cuidado mais humanizado e eficaz.

Assim, promover uma atuação interdisciplinar que valorize os aspectos emocionais e socioculturais da amamentação é não apenas uma responsabilidade ética dos profissionais de saúde, mas também uma estratégia essencial para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a promoção integral da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BESSA, C. M.; et al. (Uberaba). Conhecimento e práticas de promoção ao aleitamento materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Uberaba-MG, 2011.

BUENO, L. G. S.; TERUYA, K. M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **J. Pediatr.**, Santos, v. 80, n. 5, p. S126-S130, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde: assistência pré-natal, parto e nascimento – PNDS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pesquisas-e-estatisticas/pesquisa-nacional-de-saude-pns>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CAMPOS, P. R. S.; et al. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas profissionais. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 311–320, jan. 2017.

FERREIRA, N. N.; OLIVEIRA, F.; LINDSAY, A. C.; AQUINO, M. M. T. Crenças, mitos e tabus relacionados ao aleitamento materno: uma revisão. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 20, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/35474>. Acesso em: 19 jun. 2025.

JESUS, P. C. DE .; OLIVEIRA, M. I. C. DE .; MORAES, J. R. DE .. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 311–320, jan. 2017.

LIMA, M. M. L.; SILVA, T. K. R.; TSUPAL, P. A.; MELHEM, A. R. F.; BRECAILO, M. K.; SANTOS, E. F. A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 221–229, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/crencas_tabus_alimentares_amamentacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021.

OLIVEIRA, A. L.; MENDES, T. R.; BARBOSA, C. S. Desafios enfrentados por lactantes no retorno ao trabalho: uma análise à luz das políticas públicas de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 4, p. 1053–1062, 2021.

OLIVEIRA, M. I. C.; CAMACHO, L. A. B. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1901–1910, 2005.

RIBEIRO, V. M.; CUNHA, A. C. Abordagem familiar e consultoria em amamentação: fortalecimento da autonomia e vínculo materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 6, p. e20210234, 2021.

SANTOS, M. A.; SILVA, A. M.; SOUZA, R. M. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento emocional infantil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 2, p. 123–130, 2018.

SOUZA, R. F.; AYRES, J. M. C. Ações de enfermagem em unidades especializadas em amamentação: uma revisão integrativa. **Gep News**, Maceió, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16404>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, M. R.; SANTOS, G. A.; FERREIRA, L. T. Escuta, acolhimento e apoio no aleitamento materno: contribuições da consultoria familiar. **Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 77–84, 2022.

SILVA, A. C. **Ocitocina e amamentação: aspectos neuroendócrinos e vínculo materno-infantil**. São Paulo: Icse, p. 120, 2025.

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Portaria n. 1131 / 2025 - PROEC (11.01.06)**. Autorizar a Coordenação e/ou participação no PROJETO DE EXTENSÃO "PROJETO DE EXTENSÃO ENTARDECER CIENTÍFICO", vinculado (a) ao/à Campus Universitário de Cáceres/Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.